

A infância na grande urbe de Roma, centro de uma verdadeira cultura global há dois mil anos, será muito diferente da vivência das crianças de hoje? Por um lado, temos a sensação de uma sociedade culturalmente muito diferente, em que o nascimento, a vida e a morte eram acompanhados de gestos e de pensamentos assaz distantes dos nossos; por outro, a observação dos inúmeros testemunhos — de diversa natureza — que a Antiguidade Romana nos legou mostram-nos-á que a essência pueril não mudou significativamente. Refletir sobre como era ser menino no mundo romano é o propósito do colóquio de 2019, que reúne um conjunto de estudiosos que nos darão a conhecer, nas suas múltiplas perspetivas, a vida da criança romana desde o nascimento à adolescência e passagem à idade adulta.

Prof. Doutor André Simões

«A educação elementar em Roma: alunos, mestres e métodos.»

Professor auxiliar no departamento de estudos clássicos da FLUL, doutorado em Estudos Clássicos — Literatura Latina. Nos últimos anos, tem leccionado vários níveis de língua latina, bem como Cultura Romana, Cultura Clássica e Vida Quotidiana na Grécia e em Roma.

Prof. Doutor Ricardo Duarte

«Retratos da infância romana em Factos e Ditos Memoráveis de Valério Máximo»

Ricardo Duarte é investigador integrado do Centro de Estudos Clássicos (CEC), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e bolseiro de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), na área da Literatura Latina. Tem-se especializado em Séneca e traduzido para português as tragédias deste autor.

Mestre Maria Filomena Santos Barata

«A iconografia da infância em Roma; actividades lúdicas»

Técnica Superior do Museu Nacional de Arqueologia e Responsável pelo Grupo de Cultura da Associação CLENARDVS: Promoção e Ensino da Cultura e Línguas Clássicas. Mestre em Arqueologia, pela Universidade do Porto, tem publicado inúmeros trabalhos na área do Património Cultural e, mais especificamente, dedicados à Época Romana.

Prof.ª Doutora Paula Barata Dias

«Ser criança na Roma cristã. A condição da infância na Roma da Antiguidade Tardia.»

Paula Barata Dias é docente do grupo de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, investigadora integrada do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da UC e colaboradora do Centro de Estudos Clássicos da UL. Mestre e Doutora em Literatura Latina Medieval com trabalhos relacionados com o monaquismo pré-benedictino na Hispânia Visigótica (S. Frutuoso de Braga, séc. VII d.C.), as suas áreas de investigação e de publicação inserem-se dentro dos domínios da Antiguidade Tardia, Cristianismo antigo e tardo medieval: autores, cultura, sociedade e literatura. Colaboradora do projeto DIATA, dedica-se também ao estudo da alimentação e da sua presença nos discursos religiosos.

Prof. Doutor Amílcar Manuel Ribeiro Guerra

«A infância na Lusitânia romana: um olhar sobre a documentação epigráfica»

É Doutor em História Clássica, Professor Associado da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, investigador da UNIARQ e do Centro de História dessa mesma instituição. A sua investigação desenvolve-se especialmente no âmbito da História e Arqueologia da Hispânia romana e pré-romana, dando especial atenção à documentação epigráfica. Tem sido co-responsável por alguns trabalhos arqueológicos, entre eles do santuário de Endovélco, do povoado de Mesas do Castelinho e, mais recentemente, da cidade de *Ammia*.

Prof.ª Doutora Nereida Gloria Villagra Hidalgo

«Os nascimentos na mitologia clássica»

Natural de Barcelona, doutorou-se em 2012, na Universitat Autònoma de Barcelona, com uma tese que consistiu na edição crítica, tradução e comentário dos fragmentos de Asclepiades de Tragilo, um mitógrafo do séc. IV a.C. Desde 2013 que é investigadora no Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa com um projeto sobre textos mitográficos transmitidos por escólios. No âmbito deste projeto, está a editar, traduzir e comentar o *Mythographus Homericus* da Odisseia, uma obra mitográfica da época imperial (ca. séc. I-II d.C.), que se conserva integrada nos escólios a Homero e em alguns fragmentos papiáceos. Tem publicado artigos sobre crítica textual, crítica literária e mitografia em revistas da especialidade e volumes coletivos.

Prof. Doutora Cristina Santos Pinheiro

«*Nudus humi iacet infans* (Lucr. 5.223): a fragilidade do recém-nascido e os primeiros cuidados de puericultura nos textos de medicina dos séculos I-II d. C.»

Professora auxiliar da Universidade da Madeira. Investigadora do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorado em Letras/Estudos Humanísticos em 2009, com a tese *Orbae matres: a expressão da dor da mãe pela perda do filho na Literatura Latina* (publicada em 2012, pela FCT-Gulbenkian). Investigadora responsável pelo projeto “Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia”, com a referência PTDC/FER-HFC/31187/2017, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Pedro Braga Falcão

«*Vos, o pueri et puellae: o distante mundo de um poeta romano*»

Pedro Braga Falcão é Doutor em Literatura Latina pela Universidade de Lisboa. Leciona na área das línguas e culturas clássicas e da história das religiões na Universidade Católica de Lisboa. A sua área de especialização é a poesia clássica, particularmente no âmbito da obra de Horácio, onde conta com vários artigos e traduções (*Odes e Epístolas*). Tem igualmente publicado sobre a receção da cultura clássica no domínio não só da literatura, mas também da música, aproveitando a sua formação e regular actividade como músico e poeta. Tem também desenvolvido bastante trabalho de investigação sobre a religião do mundo antigo e o primeiro cristianismo, leccionando e acompanhando vários seminários neste domínio, e publicando regularmente sobre estes temas.



DESCARREGUE A APP
MY CITY BRAGA
E LEVE A CIDADE CONSIGO!

COLÓQUIO

BRACARA AVGVSTA ET ROMAEE PVERITIA

BRAGA ROMANA 2019

18 DE MAIO
AUDITÓRIO DO MUSEU
D. DIOGO DE SOUSA
DAS 9H00 ÀS 18H00



BRACARA
AUGUSTA
E A INFÂNCIA
EM ROMA

COMISSÃO ORGANIZADORA

- ALBERTO MATOS
(ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO)
- HORÁCIO RAMOS
(PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CLENARDUS)
- MARIA ALICE GOMES DA COSTA
(COLABORADORA DO CEC, UL)
- TIAGO GARRETT
(SECRETÁRIO DA ASSOCIAÇÃO CLENARDUS)

COMISSÃO CIENTÍFICA

- AMÍLCAR MANUEL RIBEIRO GUERRA
(UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA)
- ANDRÉ SIMÕES
(UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA)
- CRISTINA SANTOS PINHEIRO
(UNIVERSIDADE DA MADEIRA)

APOIOS INSTITUCIONAIS

- ASSOCIAÇÃO CLENARDVS
- MUSEU D. DIOGO DE SOUSA
- BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA
- ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO
- CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA



ORGANIZAÇÃO:



18 DE MAIO

AUDITÓRIO DO MUSEU D. DIOGO DE SOUSA

09:00 RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

09:15 SESSÃO INAUGURAL

Boas-vindas e início dos trabalhos com breves alocações de **Dr.^a Isabel Maria Cunha e Silva** (Directora do Museu D. Diogo de Sousa), **Dr.^a Lídia Brás Dias** (Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Braga) e **Dr. Horácio Ramos** (Presidente da Associação CLENARDVS)

09:35 PROF. DOUTOR ANDRÉ FILIPE VELOSO NUNES SIMÕES (UCLÁSSICAL): «**A EDUCAÇÃO ELEMENTAR EM ROMA: ALUNOS, MESTRES E MÉTODOS**»

Como se educa uma criança em Roma? Quem são os professores? O que se aprende e como? Como funciona a escola romana? Tentaremos dar respostas a estas e outras questões, recorrendo à epigrafia e à literatura latinas do final da República e início do Império.

10:05 PROF. DOUTOR RICARDO DUARTE (UCLÁSSICAL): «**RETRATOS DA INFÂNCIA ROMANA EM “FACTOS E DITOS MEMORÁVEIS” DE VALÉRIO MÁXIMO**»

Para nós, leitores do século XXI, a obra de Máximo desperta interesse, não tanto pela sua originária matriz eminentemente prática, utilitária – compilação de exemplos históricos a serem citados pelos oradores –, quanto pelo facto de nos franquear um quadro vivo da civilização romana nos seus mais variados aspectos, um quadro pintado com as muitas cores que dão vida às mais de mil histórias verídicas que Máximo reúne em nove livros. É, pois, na prosa com que Máximo narra muitas dessas histórias que colhemos retratos da infância em Roma, indissociáveis de um sentido pedagógico e edificante claramente propugnado por Máximo.

10:30 DEBATE

10:45 INTERVALO

11:00 MESTRE MARIA FILOMENA SANTOS BARATA — TÉCNICA SUPERIOR DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA: «**A ICONOGRAFIA DA INFÂNCIA EM ROMA; ATIVIDADES LÚDICAS**»

O jogo e as atividades lúdicas acompanharam desde sempre o Homem que, assim, ocupava os momentos de ócio. O mais antigo *puzzle* conhecido, o *Stomachion*, parece ter sido criado por Arquimedes (287 a.C. – 212 a.C.), mas conhecem-se jogos de tabuleiro desde o Antigo Egipto. Em Época Romana, o jogo dos dados, muito comum entre os latinos, é um dos mais representados. Contudo, sabe-se, através da Literatura e da Arqueologia, que existiam múltiplas formas de ocupação lúdica das crianças, desde as simples bonecas aos jogos de tabuleiro ou mesmo de brincadeiras com aros, imitando as corridas de quadrigas.

11:25 PROF. DOUTORA CRISTINA SANTOS PINHEIRO (UMA): «**NUDUS HUMI IACET INFANS (LUCR. 5.223): A FRAGILIDADE DO RECÉM-NASCIDO E OS PRIMEIROS CUIDADOS DE PUERICULTURA NOS TEXTOS DE MEDICINA DOS SÉCULOS I-II D. C**»

Os textos relacionados com a medicina antiga são uma fonte essencial para a história da infância na Antiguidade. A descrição das características do recém-nascido viável, dos cuidados de que necessitaria nos primeiros momentos de vida e das crenças relacionadas com o nascimento permitem-nos identificar: em primeiro lugar, as preocupações que o parto suscitava; em segundo, as acções que neste momento eram realizadas com a finalidade de proteger a criança; e, por último, a importância que se concedia a esta fase, no entendimento de que ela era determinante para o crescimento saudável do indivíduo. Tomamos como base para este estudo os textos de Sorano de Éfeso, médico de origem grega que praticou medicina em Roma nos principados de Trajano e de Adriano, nas obras enciclopédicas de Celso e de Plínio, e na obra médica de Galeno, que foi, durante séculos, a base do ensino e da prática de medicina.

11:50 DEBATE

12:10 ATUAÇÃO DO GRUPO CORAL DA AESAS: «**QUANDO CONVENIUNT**», DE CARL ORFF; «**PANIS ANGELICUS**», DE CÉSAR FRANCK; «**CARMINA BURANA — O FORTUNA**», DE CARL ORFF

12:30 ALMOÇO

14:30 TEATRO: «**TITVS... ET DIERV M COMPVTATIO**» (TITUS... E A CONTA DOS DIAS), PELA CONFEDERAÇÃO

Titus, um menino que vive em Bracara Augusta, nem imagina o dia agitado que tem pela frente. Ele acorda como todos os dias, mas nem todos os dias tem companhia de seu primo Octávio, regressado de uma longa viagem. Tendo por base gráfica o universo criado por César Figueiredo para o livro *Titus e os Legionários*, partimos à descoberta de Bracara Augusta, conduzidos pelas questões fundamentais que o pequeno Titus nos coloca, a nós, que o vemos e ouvimos, e a Zethus, seu companheiro do quotidiano.

15:15 PROF. DOUTOR AMÍLCAR MANUEL RIBEIRO GUERRA (UCLÁSSICAL): «**SUAVISSIMO INFANTI**», UMA PERSPETIVA EPIGRÁFICA SOBRE A INFÂNCIA NA HISPÂNIA ROMANA

As inscrições latinas, na sua grande diversidade, proporcionam informação sobre muitos dos aspetos da vida das pessoas. Não de anónimos, mas de gente que se identifica, que vive alegrias e tristezas, que exprime, ainda que muitas vezes de forma estereotipada, os seus sentimentos. Apresentam-se aqui alguns documentos que permitem compreender a forma como se encarava a infância na Hispânia romana, com especial relevo para o desgosto dos familiares pela perda de uma criança.

15:40 DOUTORA NEREIDA GLORIA VILLAGRA HIDALGO (UCLÁSSICAL, FCT POSTDOCTORAL RESEARCHER): «**OS NASCIMENTOS NA MITOLOGIA CLÁSSICA: NASCER DE UM OU DE DOIS**»

Na mitologia clássica, a infância é um período da vida mal representado. Nas tradições em que aparecem crianças, estas não costumam ter um papel ativo, pois aparecem como figuras passivas e sem agência. No entanto, encontramos na mitologia múltiplos exemplos de narrativas onde deuses ou heróis têm nascimentos anómalos, por exemplo, Atena, que nasce de um homem, ou Erecteu, que nasce da terra. Estes nascimentos não são só histórias de eventos fantásticos e espantosos, mas narrativas que contribuem para se perceber a ideologia subjacente à cultura a que pertencem.

16:05 PROF.^a DOUTORA PAULA BARATA DIAS (UC): «**SER CRIANÇA NA ROMA CRISTÁ. A CONDIÇÃO DA INFÂNCIA NA ROMA DA ANTIGUIDADE TARDIA**»

Com o imperador Constantino, um império romano cristianizado vai, progressivamente, alterando costumes e práticas sociais, conformando-as com o novo modelo religioso. Como esta transformação é lenta, a intervenção legislativa reforça o novo modelo social em que se revê. Nesta participação procuraremos observar o modo como as leis romanas da época tardia alteram a condição da infância, pondo fim e limitando severamente práticas como o infanticídio, a exposição e a venda de crianças.

16:30 INTERVALO

16:45 PEDRO BRAGA FALCÃO (UCATÓLICAL): «**VOS, O PUERI ET PUELLAE: O DISTANTE MUNDO DE UM POETA ROMANO**»

Partindo da obra de Horácio, pretende-se discutir uma possível ideia de infância nos versos do poeta, tendo como ponto de partida o uso de palavras como *puer*, *puella* e *infans*. Este será o mote para uma reflexão um pouco mais abrangente sobre a forma como o mundo contemporâneo olha para o passado, e como esse olhar é condicionado pela própria forma como se interpela a antiguidade clássica e esta nos provoca.

17:10 DEBATE

17:25 ENCENAÇÃO: «**DIES LVSTRICVS**» (BATIZADO ROMANO), PELA EQUIPA ESPIRAL

Aquando do nascimento a criança era sujeita à aprovação do Pai (*paterfamilias*) que, ao pegar nele (*tollere filium*) indicava a sua aceitação! Após aceite, somente passados oito dias para as raparigas e nove para os rapazes, ocorria o *Dies Lustricus*, cerimónia de purificação, com a dádiva do seu nome e o da respetiva família, para apresentação à sociedade. Das ofertas feitas neste dia, destaca-se a *bullae*, que acompanhará a criança até à imposição da toga viril, no caso dos rapazes, e ao dia do casamento, no caso das raparigas.

18:00 ENCERRAMENTO:

DR. RICARDO RIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
DR. HORÁCIO RAMOS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CLENARDUS